

Coleta e Intercâmbio



VISIMPÓSIO

REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

RIQUEZAS DA TERRA PARA A
SOBERANIA ALIMENTAR

7 A 10 DE NOVEMBRO 2023

Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA
Recife - PE

Coleta e Intercâmbio

COLETA DE AMOSTRAS FOLIARES DE MANGABEIRA PARA INTERCÂMBIO DE GERMOPLASMA

Ana Veruska Cruz da Silva¹; Evandro Neves Muniz¹; Josué Francisco da Silva
Júnior¹; Ana da Silva Ledo¹; Juliana Lopes de Souza¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, Sergipe. ana.veruska@embrapa.br

Uma das atividades de um banco de germoplasma é o intercâmbio, que possibilita o enriquecimento, o desenvolvimento de pesquisas em parcerias com outras instituições e fortalece programas de melhoramento genético. No Banco Ativo de Germoplasma de Mangaba (BAGMangaba) da Embrapa Tabuleiros Costeiros, implantado em 2006, em Itaporanga d'Ajuda, SE, além das atividades de coleta, conservação, manutenção, enriquecimento, documentação e caracterização, os intercâmbios têm feito parte da rotina. O objetivo do presente trabalho foi relatar as experiências de coleta para intercâmbio e envio de folhas de mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes – Apocynaceae) para análises genômicas e moleculares. Inicialmente, foi estabelecido o Acordo de Transferência de Material (ATM) entre a Embrapa e o destinatário (ESALQ-USP), sendo este o documento regulatório que formaliza a transferência. Foram coletadas entre 15 e 20 folhas, de cada um dos indivíduos durante o período da manhã, priorizando as jovens e saudáveis. Para este trabalho foram utilizados genótipos de 27 acessos do BAGMangaba, o que correspondeu a 299 indivíduos. Durante a coleta, anotou-se o código BRA, código local de cada acesso e o nome local. As amostras foram mantidas em caixa com gelo até o momento da chegada ao laboratório para recepção e organização do material. Não houve necessidade de uso de baixíssimas temperaturas (-80°C); usou-se em torno de 3°C. O envio ocorreu após 24h da coleta, em isopor com gelo. O DNA foi extraído com êxito, e, no mais recente envio, utilizadas para compor um estudo da filogeografia da *H. speciosa* e sua resposta às mudanças climáticas. O estabelecimento e a implantação destes protocolos nas atividades de rotina contribuem para a melhoria dos processos de qualidade do BAG Mangaba.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa*; conservação; filogeografia.

Agradecimentos: Embrapa e CNPq.



VISIMPÓSIO

REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

RIQUEZAS DA TERRA PARA A
SOBERANIA ALIMENTAR

7 A 10 DE NOVEMBRO 2023

Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA
Recife - PE

Coleta e Intercâmbio

COLETA DE NOVA OCORRÊNCIA DE *Aechmea aguadocensis* Leme & L. Kollmann (BROMELIACEAE) PARA O ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Tiago Abreu da Silva^{1*}; Fernanda V. D. Souza²; Lidyanne Y. S. Aona¹; Everton Hilo de Souza¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ²Embrapa Mandioca e Fruticultura.
*tiagoabreu5389@gmail.com

A Mata Atlântica do estado da Bahia, mesmo representada em pequenos fragmentos, ainda surpreende pela quantidade de espécies recém descritas e novas ocorrências. Em ambos os casos, obter esses registros favorece o enriquecimento de listagens florísticas para o estado da Bahia e dos recursos genéticos existentes para uso imediato e/ou futuro, assim como o estudo de conservação dessas espécies em determinadas áreas. Neste estudo, foi coletada e confirmada a primeira ocorrência de *Aechmea aguadocensis* para o estado da Bahia. Foram realizadas expedições entre 2020 e 2023, em fragmento florestal da Mata Atlântica no Povoado de Pindobas, Ubaíra. Exemplares de *A. aguadocensis* foram coletados e depositados no Herbário do Recôncavo da Bahia. Para identificação e localização geográfica, o material foi comparado com informações depositadas em plataformas digitais, assim como estudo do protólogo dessa espécie. *Aechmea aguadocensis* é uma espécie que ocorria, até o ano de 2021, exclusivamente no município de Água Doce do Norte, Espírito Santo, Brasil. O registro de uma nova população, no município de Ubaíra, amplia a distribuição da espécie em aproximadamente 602 Km, a nordeste da ocorrência anterior e em área também de Mata Atlântica. O espécime coletado é uma erva terrestre, que se propaga por brotos basais, com lâminas foliares verde-escuras, ca. 12, coriáceas, formando uma roseta. Apresenta bainha foliar acastanhada, mais larga que a lâmina, folha sublinear medindo 150-170 cm de comprimento e 11-13 cm de largura, ápice acuminado com espinho robusto de 1 cm de comprimento, margem lisa contendo espinhos subtriangulares, marrons, 3-5 mm de comprimento, esparsados de 1 a 2 cm. Infrutescência simples, ereta, pouco acima da bainha foliar, capitato globoso, densamente estrobilado, medindo 17 cm de comprimento e 10 cm de diâmetro. Brácteas suborbiculares, coriáceas, envolvendo cada fruto. Frutos elípticos esbranquiçados quando verdes, pretos quando maduros, medindo 1,5-2,5 cm de comprimento e 8-10 mm de diâmetro. Sementes marrons a pretas, medindo 1,8-2 mm, em número de 30-50 por fruto. Durante todo o período de expedição, em uma área de 18 ha, apenas foram encontradas cinco populações contendo de 3 a 10 indivíduos. Considerando que esse fragmento florestal é de propriedade particular e está circundado por pastagens com intensa ação pecuária com animais entrando na área. Esta nova ocorrência representa um alerta para a exponencial necessidade de estratégias de conservação deste local e o risco iminente de perda desse recurso genético no local.

Palavras-chave: Bromélia; Conservação; Mata Atlântica.

Agradecimentos: Capes, CNPq, FAPESB, CNPMF.

